
RESENHA: DA ESTRUTURA À PLURALIDADE DE MUNDOS

REVIEW: FROM STRUCTURE TO THE PLURALITY OF WORLDS

KUHN, Thomas S. *The Last Writings of Thomas S. Kuhn: Incommensurability in Science*. (Editado por Bojana Mladenović). Chicago: The Chicago University Press, 2023.

*Eduardo Marandola Jr.*¹

A comunidade de História e Filosofia da Ciência aguardou com ansiedade e expectativa a publicação dos anunciados textos inéditos de Thomas Kuhn, certamente um de seus mais célebres e controversos contribuintes da segunda metade do século XX. Falecido em 1996, pouco mais de 30 anos após a publicação do livro responsável por fazer seu nome e ideias circularem para além do campo estrito de sua atuação na Filosofia, *A estrutura das revoluções científicas (Estrutura)* (KUHN, 1962; 2003), foram necessários quase outros 30 anos para que textos oriundos de seus arquivos e o esboço de um novo livro inacabado viesse à tona, justamente no entorno das comemorações dos 60 anos de publicação de *Estrutura*.

The Last Writings of Thomas S. Kuhn: Incommensurability in Science, obra organizada por Bojana Mladenović, tem um título ambíguo e instigante: os últimos escritos de uma lavra que já não se encontra ativa, ou os últimos de uma carreira que se encerrou precocemente, aos 73 anos, quando outra virada poderia estar se anunciando em seu pensamento, como sugerem alguns? O esgotamento ou uma nova abertura, como recomeço?

Este tipo de publicação tende a gerar sentimentos controversos. Para alguns, a publicização de textos inacabados envolve trazer ao público manuscritos que o próprio autor não considerava prontos para publicação, expondo assim, talvez, material que não faz jus ao legado intelectual do autor. Para outros, mesmo que a posição anterior tenha algum fundo relevante, tais textos permitem compreender o processo criativo ou de composição do pensamento. Qualquer que seja o caso, a relevância principal do que temos nesta “última” publicação de Kuhn, é o esboço de um novo grande livro que reúne e reelabora seu pensamento em torno do título *The Plurality of Worlds: An Evolutionary Theory of Scientific Development (Plurality)*.

Este caráter, por si só, é empolgante na medida que, mesmo que incompleto, aponta direções para onde seu pensamento se movia antes da interrupção, o que pode servir tanto aos estudiosos de Kuhn, quanto a quem deseja pensar as possibilidades sugeridas a partir do manuscrito incompleto, como um esboço que permite diferentes formas de desdobramento e reverberação.

¹ Professor Associado da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/Unicamp). E-mail: eduardo.marandola@fca.unicamp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7209-7735>.

Não seria a primeira obra filosófica incompleta publicada que ocupa leitores e leitoras por muito tempo, como o emblemático exemplo de Maurice Merleau-Ponty sugere. Suas obras póstumas *Le Visible et l'invisible* e *La Prose du monde* (MERLEAU-PONTY, 1964; 1969), apontaram para uma reelaboração do pensamento do autor que ele próprio não pôde desenvolver em vida. Outro exemplo célebre é Edmund Husserl e seus milhares de manuscritos não publicados, até hoje em processamento em Louvain, e a viragem para a renovação cultural e o *Lebenswelt* dos anos 1930, que apontavam para um recomeço em sua filosofia (HUSSERL, 1935).

O quanto *Plurality* tem este mesmo peso no conjunto da obra de Kuhn é o que, a partir de agora, poderá ser debatido por este “novo” tomo que se junta à obra do autor. A organizadora do volume, professora do Williams College, tem pesquisado não apenas a obra publicada, mas também os arquivos de manuscritos do autor no Institute Archives and Special Collections do Massachusetts Institute of Technology. Mladenović é contundente em afirmar o peso e a importância de *Plurality*, o que é uma de suas justificativas para o esforço de publicação do manuscrito, mesmo incompleto.

Plurality não é uma completa novidade para os estudiosos de Kuhn, seja por algumas cópias manuscritas que circularam (contra os desejos do próprio autor), pela centralidade que o projeto desta futura obra desempenha em conferências ministradas por Kuhn nos anos 1980², ou pela indicação ao projeto de uma nova obra feita por James Conant e John Haugeland na coletânea de artigos filosóficos organizada por eles abrangendo os anos de 1977 a 1993³. *The Road since Structure*, editada em 2000 (KUHN, 2000; 2017), embora uma obra póstuma, foi discutida com Kuhn quanto ao desenho e seleção de textos, com o cuidado de não incluir textos preparatórios, como alguns que agora finalmente vem a público.

De uma certa forma, portanto, há a satisfação da expectativa de ver os textos em torno de *Plurality* publicados, com intervalo suficiente para que a própria obra de Kuhn possa ser lida de outra maneira, como Mladenović afirma em tom satisfeito, apontando para uma avaliação mais acurada do legado e do alcance do pensamento de Kuhn nos anos recentes. A autora avalia que o sucesso de *Plurality*, como obra incompleta, não está no quão longe ela pode nos levar, mas na distância que ela se mostra em relação à *Estrutura* (p. xlviii). Há, portanto, uma expectativa de que os “últimos escritos” ajudem a demarcar, de uma maneira ainda mais eloquente, o quão distintas das formulações quase estereotipadas que continuam a ser difundidas (seja pelos entusiastas, seja pelos algozes) da *Estrutura*, ajudando a evidenciar as formulações maduras do pensamento do autor, que ainda estariam por receber igual repercussão e peso na discussão do campo.

Esta resenha, no entanto, é modesta em emitir juízo neste momento tão próximo de sua publicação, limitando-se, na sequência, a apresentar o volume e a natureza dos documentos que o compõe.

Além da uma excelente introdução escrita pela organizadora/editora do volume, que oferece todo o quadro da origem dos manuscritos, o processo de edição e pesquisa, bem como indicações de sua inserção no *corpus* filosófico de Kuhn, a obra

² Dentre elas: Notre Dame Lectures: “The Nature of Conceptual Change”, na University of Notre Dame (novembro de 1980); Thalheimer Lectures: “Scientific Development and Lexical Change”, na Johns Hopkins University (novembro de 1984); Schearman Memorial Lectures: “The presence of Past Science”, na University College London (novembro de 1987).

³ O período anterior, de 1962 a 1977 foi reunido pelo próprio Kuhn em *The Essential Tension*, obra que repercute grandemente muitas das críticas feitas à *Estrutura* (KUHN, 1977; 2017).

apresenta dois textos que, embora não totalmente inéditos, não estavam editados ou disponíveis em inglês:

- “Scientific Knowledge as Historical Product” (p. 1-18), artigo escrito e revisado algumas vezes entre 1981 e 1988, aparecendo em outros idiomas, como o francês e o japonês;
- “The presence of Past Science” (p. 19-89), o resumo e as três conferências de sua participação na Schearman Memorial Lectures, na University College London, proferidas em novembro de 1987.

Mladenović justifica a inclusão pela correlação temática dos dois manuscritos, considerados por ela como parte do desenvolvimento das ideias centrais de *Plurality*. A autora fez a seleção baseada em extensa pesquisa nos arquivos, registros do autor e em anotações de estudantes de cursos e seminários de Kuhn, visando identificar os elementos que estavam preocupando o autor e que ganhariam contornos e tratamento na composição da nova obra. No primeiro caso, afirma que o argumento central se equipara ao primeiro capítulo de *Plurality*. Já no segundo, as conferências são mencionadas por Conant e Haugeland como parte dos textos que não foram incluídos em *The Road since Structure* justamente por seu papel na elaboração das ideias que conduziam até o projeto de *Plurality*.

Que trajetória é esta? *Plurality* seria a grande obra da maturidade filosófica de Kuhn, na qual ele teria não apenas abandonado os anos de tentativa de dirimir os mal-entendidos em torno de *Estrutura*, ocupando-se, portanto, no aprofundamento das questões fundamentais de uma epistemologia própria, para além do construtivismo e do realismo. Para isso, Mladenović (p. xxi) assinala que Kuhn estaria convencido da necessidade de uma teoria do significado, o que aprofundaria as implicações de seu conceito fundamental, a incomensurabilidade.

O material de *The Last Writings of Thomas S. Kuhn* inclui o resumo da obra (p. 91-102), que Mladenović encontrou nos arquivos de Kuhn em posse da família, utilizando-se também como fonte, além das numerosas notas do autor, as fitas gravadas das reuniões de trabalho que Kuhn realizou com Conant e Haugeland, em 1996, para a preparação de *The Road since Structure*.

Dos nove capítulos previstos, além do prefácio e do epílogo, o livro traz versões dos seis primeiros capítulos, que corresponderiam às duas primeiras partes da obra: “The Problem” e “A World of Kinds”. A terceira e última parte, totalmente ausente na publicação, seria “Reconstructing the World”, claramente o ponto de chegada dos argumentos com as reverberações das duas partes anteriores em direção às conclusões principais dos argumentos.

O coração da obra estaria no reposicionamento do entendimento do progresso científico, por uma concepção hermenêutica e situada da história, que reposiciona tanto o historicismo quanto o naturalismo, a partir de uma teoria do significado em busca de outra perspectiva para compreender a incomensurabilidade e as mudanças na Ciência a partir de sua própria prática. O centro de preocupação em torno do qual tal filosofia caminha é para a linguagem, o significado, a verdade e as estruturas lexicais.

Perguntar-se pelo significado do mundo real e qual o papel da Ciência em sua constituição, como o fez na *Estrutura*, recebe novo ímpeto em *Plurality*, à medida que entre o historicismo e o naturalismo (ambos potencialmente deterministas em alguma medida), a linguagem não apenas traduz ou descreve o mundo, mas cria propriamente possibilidades de mundos. A pluralidade não implica o relativismo,

mas incomensurabilidade. É por isso que Mladenović escolhe o subtítulo *Incommensurability in Science* para esta volume: seria este o grande conceito que atravessa, articula e renova a trajetória e a direção para a qual o pensamento de Kuhn, por fim, se direciona.

Figura 1: Índice projetado para *Plurality*, por Thomas S. Kuhn

The Plurality of Worlds: An Evolutionary Theory of Scientific Development

Preface

Part I: The Problem

Chapter 1: Scientific Knowledge as Historical Product

Chapter 2: Breaking into the Past

Chapter 3: Taxonomy and Incommensurability

Part II: A World of Kinds

Chapter 4: Biological Prerequisites to Linguistic: Description: Track and Situations

Chapter 5: Natural Kinds: How Their Names Mean

Chapter 6: Practices, Theories, and Artefactual Kinds

Part III: Reconstructing the World

Chapter 7: Looking Backward and Moving Forward

Chapter 8: Theory Choice and the Nature of Progress

Chapter 9: What's in a Real World?

Epilogue

Appendix

Esta é uma perspectiva para a leitura de *Plurality*, o que já tem sido uma trilha de discussão da obra de Kuhn (a importância crescente da hermenêutica, da linguagem e do significado), caminho que certamente se enriquece com estes “últimos” manuscritos. As questões em torno da verdade, da taxonomia e da comunidade linguística, concebidas em um âmbito histórico e referencial, certamente oferecem possibilidades que continuam a atestar a originalidade e a potência do trabalho de Kuhn.

No entanto, o valor de *The Last Writings of Thomas S. Kuhn* para a História e Filosofia da Ciência não está apenas nas novas direções e apontamentos provocativos de Kuhn. Trata-se de um trabalho dedicado e minucioso de pesquisa da forma como as concepções científicas são formuladas e como o projeto intelectual e sua conformação textual também é um processo histórico, social e intencional que, neste caso, tem na figura de Bojana Mladenović, uma representação inspiradora.

Por meio de seu trabalho, temos agora a oportunidade de pensar não apenas “O caminho desde a Estrutura”, mas também, “O caminho para além da *Estrutura*”.

Referências

- HUSSERL, Edmund. *Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie: Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie*. Hamburg: Meiner, 2012.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Le visible et l'invisible*. Paris: Gallimard, 1964.
- MERLEAU-PONTY, Marucie. *La prose du monde*. Paris: Gallimard, 1969.
- KUHN, Thomas. *The Structure of Scientific Revolutions*. Chicago: University of Chicago Press, 1962.
- KUHN, Thomas. *The Essential Tension*. Chicago: The University of Chicago Press, 1977.
- KUHN, Thomas. *The Road since Structure*. CONANT; James; HAUGELAND, John (Ed.). Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- KUHN, Thomas. *A tensão essencial: estudos selecionados sobre tradição e mudança científica*. Trad. Marcelo A. Penna-Forte. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.
- KUHN, Thomas. *O caminho desde A Estrutura: ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica*. CONANT; James; HAUGELAND, John (Ed.). Trad. Cezar A. Mortari. São Paulo: Ed. UNESP, 2017.
- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 11. ed. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Recebido em: 08/2023
Aprovado em: 10/2023